



EIXO 10: TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS NOVAS CONFIGURAÇÕES DO TRABALHO E DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PARA ALÉM DE CANETA E PAPEL: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA REDESENHANDO O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Katia Silene Lopes de Souza Albuquerque
UNEB
kalbuquerque@uneb.br

Rafaela Amaral Bento
UNEB
rab.amaral@gmail.com

Geovar Miguel dos Santos
UNEB
geovar17@gmail.com

Luiz Carlos Sacramento da Luz
UFBA
dnl Luizluz@gmail.com

Resumo

A inteligência artificial (IA) tornou-se um marco simbólico da expansão tecnológica integrando-se de forma progressiva ao cotidiano das escolas e alterando de forma significativa as práticas educativas. Seu uso crescente redesenha a mediação docente, tensiona concepções pedagógicas e impõe desafios à formação inicial e continuada de professores, que passam a lidar com novos dispositivos, linguagens e responsabilidades. Entre as diversas aplicações possíveis, destaca-se a inteligência artificial generativa (IAG), cujo avanço coloca em pauta a transformação do trabalho docente, suscitando debates epistemológicos, políticos e éticos sobre a natureza da prática pedagógica mediada por tecnologias emergentes. Este estudo tem como objetivo central analisar os efeitos da inserção da IAG no cotidiano de professores da educação básica, discutindo como essa tecnologia afeta o ensino, a aprendizagem e a formação docente. Especificamente, propõe-se: (1) identificar os principais tipos de IAG em uso no contexto educacional e suas potencialidades pedagógicas; (2) investigar suas contribuições para a personalização da aprendizagem, acessibilidade e apoio à prática docente; e (3) examinar



os desafios enfrentados pelos professores no desenvolvimento das competências necessárias à integração crítica dessas interfaces no ambiente escolar. Tais objetivos respondem à crescente demanda por estudos que problematizem o papel da IAG no processo educativo, superando visões restritas a instrumentalidade e reconhecendo a complexidade de suas implicações pedagógicas. Ao distinguir tipologias como IA fraca, forte, adaptativa e generativa, este estudo aponta que diferentes aplicações, desde sistemas tutoriais e plataformas adaptativas até assistentes pedagógicos, geram impactos diversos sobre formação docente. Essas interfaces, embora promissoras, impõem riscos quando associadas à desresponsabilização do professor, ao controle algorítmico e à padronização do ensino, sobretudo em redes públicas onde as assimetrias tecnológicas são mais visíveis. Discutem-se, nesse contexto, os discursos sobre personalização da aprendizagem e feedback automatizado, muitas vezes alicerçados em promessas de eficiência, mas que podem invisibilizar a complexidade dos processos formativos e pedagógicos. Também são examinadas as possibilidades abertas pela multimodalidade e acessibilidade proporcionadas pela IAG, em práticas de alfabetização, ensino de matemática e avaliação. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, ancorada em uma revisão narrativa da literatura. A análise será fundamentada em bases indexadas como ERIC, SciELO e o Portal de Periódicos da CAPES, com o uso de descritores controlados e operadores booleanos. A fundamentação teórica articula os aportes de autores como Dias-Trindade e Santo (2021), Gatti (2021), Hibernon (2011), Santaella (2023), Santos e Santos (2025), Luz e Santos (2023), além das diretrizes da Política Nacional de Educação Digital – PNED (Lei nº 14.533/2023) e os referenciais DigCompEdu e os Saberes Digitais Docentes do MEC. A pesquisa parte do reconhecimento de que a chamada “virada generativa”, materializada por interfaces como ChatGPT e DALL·E, desloca o foco do processamento simbólico para a predição estatística, instaurando novas formas de mediação do conhecimento e exigindo uma reinterpretação crítica das práticas docentes. Os resultados esperados envolvem a sistematização de evidências que subsidiem políticas formativas e estratégias pedagógicas contextualizadas, contribuindo com o delineamento de um cenário mais preciso sobre como professores da educação básica estão sendo



afetados e respondendo ao avanço da IAG nas escolas. Ademais, serão discutidas implicações éticas associadas aos vieses dos sistemas e à crescente dependência de plataformas corporativas, indicando a urgência de abordagens críticas que enfrentem tais dilemas de forma situada e reflexiva. Conclui-se que, embora a IAG traga contribuições relevantes para a inovação pedagógica, sua integração significativa depende da mediação de professores politicamente posicionados, pedagogicamente engajados e epistemologicamente atentos às transformações em curso. Nesse sentido, torna-se indispensável repensar a formação docente, investindo em práticas que articulem criticidade, autonomia e compromisso social. A pesquisa também sinaliza caminhos para investigações futuras, como o impacto da IAG sobre a equidade educacional, sua interface com o letramento crítico digital e a avaliação de políticas públicas voltadas à incorporação ética e qualificada dessas tecnologias nas redes de ensino. Ao reposicionar o professor como agente central na mediação dos processos educativos mediados por IAG, este estudo reafirma a importância de uma escola que não apenas integre tecnologias, mas as submeta a projetos pedagógicos comprometidos com uma educação pública democrática, crítica e inclusiva.

Palavras-chave: Inteligência Artificial Generativa. Educação Básica. Trabalho docente.

Referências

BRASIL. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023.** Institui a Política Nacional de Educação Digital. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 jan. 2023.

DIAS-TRINDADE, S.; SANTO, E. E. Competências digitais de docentes universitários em tempos de pandemia: análise da autoavaliação Digcompedu. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 45, p. 100–116, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i45.8336>. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/8336>. Acesso em: 5 ago. 2025.

GATTI, B. A.; SHAW, G. S. L.; PEREIRA, J. G. L. T. Perspectivas para formação de professores pós-pandemia: um diálogo. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 45, p. 511–535, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i45.8361>. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/8361>. Acesso em: 5 ago. 2025.



IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUZ, L. C. S.; SANTO, E. do E. Self-reflection proposal on digital competence for regular primary education teachers: the Selfie For Teachers model. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 15, n. 7, p. 6521–6538, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55905/cuadv15n7-035>. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/1391>. Acesso em: 6 ago. 2025.

SANTAELLA, L. A inteligência artificial é inteligente? São Paulo: Almedina, 2023.
SANTOS, J. J. dos; SANTO, E. do E. Produto educacional como proposta formativa para a integração das tecnologias digitais no contexto da cultura digital. **Educitec – Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, v. 11, jan./dez., p. e256825, 2025. DOI: <https://doi.org/10.31417/educitec.v11.2568>. Acesso em: 6 ago. 2025.